



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS FACULDADE DE
ARQUIVOLOGIA

ERIKA CRISTINA DA SILVA DINIZ

IGREJA E CIDADE: o papel das Paróquias na formação social e na
preservação documental da história de Belém do Pará

BELÉM-PA
2026

ERIKA CRISTINA DA SILVA DINIZ

IGREJA E CIDADE: o papel das Paróquias na formação social e na preservação documental da história de Belém do Pará

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Arquivologia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador(a): Dr. Juan Bernardo Montoya-Mogollón

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D585i Diniz, Erika Cristina da Silva.
 Igreja e Cidade : o papel das Paróquias na Formação Social e na
 Preservação Documental da História de Belém do Pará / Erika
 Cristina da Silva Diniz. — 2026.
 34 f.

 Orientador(a): Prof. Dr. Juan Bernardo Montoya-mogollón
 Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
 Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de
 Arquivologia, Belém, 2026.

 1. Arquivos eclesiásticos . 2. Preservação documental. 3.
 Tipologias documentais . 4. Belém do Pará. I. Título.

CDD 270

ERIKA CRISTINA DA SILVA DINIZ

IGREJA E CIDADE: o papel das Paróquias na formação Social e na preservação documental da história de Belém do Pará

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Arquivologia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador(a): Dr. Juan Bernardo Montoya-Mogollón

Data da aprovação: 22/07/2026

Conceito: Excelente

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Juan Bernardo Montoya-Mogollón - Orientador
Faculdade de Arquivologia - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Dr. Antonio Gouveia de Sousa - Examinador Interno
Faculdade de Arquivologia - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Dr. Luciana Davanzo - Examinadora Externa
Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Dedico este trabalho a Deus, que sempre esteve ao meu lado, aos meus pais, ao meu irmão e à minha avó, que sempre lutaram e me incentivaram para que eu pudesse conquistar um futuro melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta caminhada, sustentando-me nos momentos de dificuldade e tornando possível a realização deste trabalho. Aos meus pais, por todo o amor, apoio, incentivo e dedicação ao longo da minha vida. Obrigada por acreditarem em mim, pelos ensinamentos, pelos sacrifícios e por sempre me motivaram a buscar um futuro melhor. Ao meu irmão e à minha avó, pelo carinho, incentivo e por estarem presentes em todos os momentos, oferecendo apoio, confiança e amor durante esta trajetória.

Aos amigos que a universidade me presenteou: Andrícia, Alan, Jéssica, Ingrid, Carlos e ao pessoal da FADESP, pessoas que pretendo levar para a vida. À Andrícia e ao Alan, meu muito obrigada por terem tornado essa caminhada muito mais leve. Foram incontáveis os momentos de ansiedade, de cansaço e até aqueles em que a vontade de desistir apareceu, mas, de alguma forma, sempre encontrávamos um jeito de levantar um ao outro e seguir em frente. Ter vocês ao meu lado fez toda a diferença. À Jéssica, em especial, e também à Ingrid e ao Carlos, agradeço pela amizade, pelo companheirismo e por terem contribuído para que eu me encontrasse ainda mais na Arquivologia. Vocês fizeram a diferença não apenas na minha trajetória acadêmica, mas também na minha vida como pessoa.

Aos meus amigos de sempre, Ramon, Juliana, Sophia, Yasmin, Camilly e Bia, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, incentivando-me, ouvindo meus desabafos e oferecendo todo o apoio necessário para que eu seguisse em frente.

Ao meu orientador, Professor Dr. Juan Bernardo Montoya-Mogollón, pela orientação, paciência, disponibilidade e pelos valiosos conhecimentos compartilhados, que foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Aos professores do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará, pelos ensinamentos transmitidos ao longo da graduação, que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e profissional.

Por fim, agradeço à Universidade Federal do Pará pela oportunidade de crescimento acadêmico, profissional e pessoal proporcionada ao longo desta jornada.

“Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo.” (João 16:33)

RESUMO

Esta pesquisa investiga o papel das primeiras paróquias de Belém do Pará na formação social da cidade e a importância de seus acervos documentais para a preservação da memória histórica regional. Considerando que as paróquias atuaram não apenas como espaço religiosos mas também como espaços de sociabilidade, educação e assistência, a pesquisa busca compreender como essas instituições contribuíram para a sistematização da vida comunitária e para a fortificação da identidade cultural da população belenense. O estudo tem como foco duas paróquias históricas: Catedral Metropolitana de Belém e Igreja de Santo Alexandre. A metodologia adotada combina pesquisa bibliográfica em bases de dados como Google Acadêmico, Base de dados em Ciência da Informação e a Biblioteca Digital da Universidade Federal do Pará e pesquisa estudo de caso com análise documental, analisando os livros de batismo, casamentos, óbitos e documentos administrativos relacionados às atividades sociais e culturais dessas instituições seguindo princípios da Arquivologia. A pesquisa evidencia que os arquivos paroquiais constituem fontes primárias essenciais para o estudo da história social, cultural e religiosa de Belém, permitindo reconstruir trajetórias familiares, práticas comunitárias e processos de organização social desde o período colonial. Conclui-se que a preservação desses documentos transcende sua função administrativa, configurando-se como ato de salvaguarda do patrimônio cultural e como instrumento de memória coletiva, com relevância acadêmica, histórica e social. Os resultados apontam para a necessidade de políticas arquivísticas estruturadas que garantam a conservação e o acesso contínuo aos acervos eclesiásticos, reforçando sua importância para a Arquivologia, para a história da cidade e para a valorização do patrimônio documental local.

Palavras-chave: Paróquias; Preservação documental; Documentos eclesiásticos; Tipologias documentais.

ABSTRACT

This research analyzes the ecclesiastical archives of the Metropolitan Cathedral of Belém and the Church of Santo Alexandre, highlighting their relevance to the preservation of the institutional memory of the Catholic Church and to the understanding of the historical, social, and cultural development of the city of Belém. The study aimed to understand the importance of these archives from the perspective of Archival Science, emphasizing the documentary production of religious institutions, the main documentary typologies, and the need for their preservation. The methodology consisted of a qualitative, exploratory, and descriptive study, conducted through bibliographic and documentary research, based on specialized literature, archival and canon legislation, databases such as Google Scholar, BRAPCI, the Digital Library of the Federal University of Pará (UFPA), and the UFPA Institutional Repository, as well as documents and information available on institutional websites. The results demonstrate that ecclesiastical archives constitute important documentary collections produced through the pastoral, administrative, patrimonial, and sacramental activities of parishes, comprising records of significant administrative, legal, historical, and informational value. It is concluded that these collections represent important sources for scientific research and for the preservation of institutional memory and documentary heritage, reinforcing the need for their organization, preservation, and appreciation.

Keywords: Ecclesiastical archives. Documentary typology. Documentary preservation. Institutional memory. Belém.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-Sistematização dos documentos da Cúria Metropolitana de Belém.....	22
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
BDM	Biblioteca Digital de Monografias da UFPA
CDC	Código de Direito Canônico
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
RIUFPA	Repositório Institucional da UFPA
SciELO	Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
3 A IGREJA CATÓLICA E A FORMAÇÃO URBANA DE BELÉM.....	18
3.1 Instituições religiosas na formação da cidade: Catedral Metropolitana de Belém e Igreja de Santo Alexandre.....	19
4 OS ARQUIVOS ECLESIASTICOS SOB A PERSPECTIVA ARQUIVÍSTICA.....	21
5 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	23
6 ARQUIVOS ECLESIASTICOS E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL.....	28
6.1 Preservação documental de arquivos eclesiásticos.....	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

As paróquias de Belém exerceram papel fundamental na organização e consolidação da vida social da cidade desde o período colonial. Além de atenderem às práticas religiosas da população, esses espaços também funcionavam como centros de sociabilidade, educação e assistência, contribuindo para a formação cultural e urbana da capital paraense.

Nesse contexto, as paróquias tornaram-se importantes referências identitárias para os habitantes da cidade, influenciando diretamente os costumes, as festividades e as relações sociais locais. Entre as mais relevantes para a história de Belém, destacam-se as paróquias da Catedral Metropolitana de Belém e da Igreja de Santo Alexandre, que, desde suas origens, contribuíram significativamente para a estruturação da sociedade belenense.

A Catedral Metropolitana de Belém, localizada no centro histórico da cidade, consolidou-se como importante referência religiosa e social, exercendo influência na organização comunitária e na preservação da memória urbana (Iphan, 2026). Da mesma forma, a Igreja de Santo Alexandre destacou-se por sua relevância histórica e cultural, contribuindo para a integração social e para a preservação do patrimônio religioso da cidade (Costa; Miranda, 2020).

Considerando a organização administrativa da Igreja Católica, faz-se necessário esclarecer alguns conceitos utilizados neste trabalho. O termo igreja refere-se ao espaço físico destinado às celebrações religiosas e às práticas de culto, enquanto a paróquia constitui uma unidade administrativa da Igreja Católica, confiada a um pároco, responsável pela condução das atividades pastorais, administrativas e pela produção e acumulação de documentos institucionais (Mamede, 2012). Já a Cúria Metropolitana é o órgão que auxilia o arcebispo na administração da Arquidiocese, desempenhando funções administrativas e de apoio à gestão dos documentos eclesiais.

Nesse contexto, o acervo produzido e mantido pelas paróquias apresenta grande relevância para a Arquivologia, por constituir fonte primária para a compreensão da história religiosa, social e cultural de Belém. Os registros eclesiais documentam aspectos da vida cotidiana e representam importante patrimônio histórico da sociedade, sendo fundamentais para a preservação da memória coletiva e para o desenvolvimento de pesquisas históricas. Dessa forma, torna-se necessária a aplicação de técnicas de preservação e gestão arquivística, especialmente diante das condições de negligência em que muitos desses arquivos se

encontram.

Além de sua função documental, as instituições paroquiais exerceram papel fundamental na organização da vida comunitária. Conforme Cruz (1973, p. 82), “as primeiras paróquias de Belém não foram apenas espaços de culto, mas centros de organização da vida social, em torno das quais se estruturaram bairros e comunidades”. Esse caráter comunitário manifestava-se principalmente nas práticas de acolhimento e solidariedade promovidas por irmandades religiosas e associações de caridade, que atuavam como importantes redes de apoio em períodos de adversidade.

Paralelamente, os registros documentais produzidos no âmbito das paróquias assumem papel essencial como fontes históricas, permitindo compreender processos de formação familiar, práticas religiosas, dinâmicas demográficas e aspectos sociais de Belém. A partir das reflexões de Bellotto (2006), compreende-se que a documentação eclesiástica ultrapassa sua função administrativa, constituindo um importante papel para a preservação da memória institucional e da identidade cultural. Nesse sentido, Sampaio (2017) destaca que os registros paroquiais mantidos nos arquivos eclesiásticos constituem importantes fontes para a reconstrução histórica da população brasileira, especialmente por reunirem informações sobre batismos, casamentos e óbitos.

Diante disso, esta pesquisa parte do seguinte problema: de que maneira as paróquias de Belém contribuíram para a formação social da cidade e como seus acervos documentais colaboram para a preservação da história regional?

Para responder a essa questão, a pesquisa tem como objetivo geral analisar o papel das paróquias de Belém do Pará na formação social da cidade e na preservação documental de sua trajetória histórica, destacando a relevância de seus acervos para a memória e a identidade regional.

Como objetivos específicos, busca-se contextualizar a presença e a atuação das paróquias históricas no processo de desenvolvimento urbano e social da capital paraense; identificar as tipologias documentais associadas às atividades paroquiais e sua relevância como fontes de informação histórica; e discutir a importância dos arquivos eclesiásticos para a preservação da memória coletiva e do patrimônio documental paraense.

Ressalta-se que a proposta inicial da pesquisa previa a realização de estudo de caso com análise direta de acervos paroquiais e entrevistas com os responsáveis por sua gestão. Entretanto, apesar das tentativas de contato institucional e solicitação de acesso aos acervos, não foi possível obter autorização para a realização dessas etapas. Diante dessa limitação, optou-se pelo desenvolvimento da pesquisa com base em fontes bibliográficas e documentais

disponíveis ao público, sem prejuízo aos objetivos propostos.

A relevância desta pesquisa evidencia-se em diferentes dimensões. Socialmente, justifica-se por contribuir para a compreensão de como as paróquias influenciaram a formação das comunidades, a construção de valores coletivos e o fortalecimento da identidade cultural local, demonstrando que a religião esteve profundamente entrelaçada ao cotidiano da população. Do ponto de vista arquivístico, destaca-se o valor dos acervos paroquiais como fontes primárias de grande importância histórica e informacional, evidenciando a necessidade de sua preservação, organização e difusão como parte do patrimônio documental de Belém.

Cientificamente, a pesquisa apresenta caráter interdisciplinar ao articular áreas como História, Sociologia, Ciência da Religião e Arquivologia, analisando as relações entre religião, poder e memória. Dessa forma, contribui para ampliar o entendimento sobre a constituição das cidades brasileiras e sobre a relevância dos arquivos eclesiásticos como instrumentos de pesquisa histórica.

Assim, esta pesquisa busca não apenas analisar o papel das paróquias na formação social de Belém, mas também reforçar a importância da preservação de seus acervos documentais como elementos fundamentais para a manutenção da memória histórica e cultural da sociedade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada em levantamento bibliográfico realizado entre os meses de abril e junho de 2026, nas bases Google Acadêmico, Biblioteca Digital de Monografias da Universidade Federal do Pará (BDM/UFPa), Repositório Institucional da Universidade Federal do Pará (RIUFPa), Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para a recuperação da literatura foram utilizados os descritores “arquivos paroquiais”, “arquivos eclesiais”, “preservação documental”, “tipologia documental”, “Igreja Católica”, “Belém do Pará”, “memória” e “paróquias”, pesquisados individualmente nas bases de dados consultadas.

Ao final do processo de busca e seleção, foram utilizadas 31 obras, compreendendo artigos científicos, livros, teses, trabalho de conclusão de curso, legislações, documentos técnicos e documentos institucionais, selecionadas de acordo com sua pertinência aos objetivos da pesquisa. Não foi estabelecida delimitação temporal para as publicações, uma vez que foram incluídas obras consideradas relevantes para a fundamentação teórica e metodológica do estudo.

A pesquisa qualitativa, para Minayo (2001, p.21):

[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Também é identificado a pesquisa bibliográfica como suporte teórico para a análise documental, uma vez que segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183), “a pesquisa bibliográfica permite ao investigador o contato com diferentes contribuições científicas já produzidas sobre determinado tema, constituindo base sólida para a análise crítica.”

Além do levantamento bibliográfico, foi realizada pesquisa documental a partir da análise de documentos institucionais, publicações oficiais, estudos acadêmicos, registros históricos e das informações disponibilizadas nos sites oficiais da Catedral Metropolitana de Belém e da Cúria Metropolitana de Belém, bem como nas páginas institucionais referentes à Igreja de Santo Alexandre. A consulta ao site da Cúria Metropolitana justificou-se por reunir informações sobre o acervo documental da Arquidiocese, incluindo diferentes tipologias documentais eclesiais, as quais contribuíram para a identificação e a sistematização dos

documentos analisados nesta pesquisa. A utilização dessas fontes permitiu compreender a atuação das paróquias na formação social de Belém e a importância dos documentos eclesiásticos para a preservação da memória histórica local.

A análise se fundamenta nos princípios da Arquivologia, considerando aspectos relacionados às tipologias documentais, à preservação documental, ao patrimônio arquivístico e à memória social. Nesse sentido, Schellenberg (2006) destaca a importância do tratamento arquivístico como instrumento fundamental para a preservação da memória coletiva.

A pesquisa procura evidenciar que a preservação desses registros ultrapassa sua função administrativa, configurando-se como importante ação de salvaguarda do patrimônio documental e da memória histórica da sociedade paraense.

3 A IGREJA CATÓLICA E A FORMAÇÃO URBANA DE BELÉM

A fundação de Belém, em 1616, esteve associada ao projeto de ocupação e consolidação do domínio português na Amazônia, tendo como marco inicial a construção do Forte do Presépio, em torno do qual se desenvolveu o primeiro núcleo urbano da cidade (Cruz, 1973).

Ao discutir a historiografia sobre a fundação de Belém, Lopes (2011) destaca que o Forte do Presépio é tradicionalmente reconhecido como marco fundador da cidade, ressaltando que sua importância ultrapassa a dimensão militar e integra as narrativas históricas e patrimoniais relacionadas à formação da capital paraense.

Nesse contexto, a Igreja Católica desempenhou papel relevante na formação do espaço urbano. Amorim e Nunes (2025) afirmam que as ordens missionárias foram agentes decisivos no processo de colonização, ocupação e expansão urbana de Belém. Em especial, jesuítas e franciscanos participaram ativamente da evangelização e da organização da sociedade colonial, contribuindo para a consolidação da presença portuguesa na região.

Além dos jesuítas e franciscanos, outras ordens religiosas contribuíram para a consolidação da presença católica em Belém. Os mercedários, estabelecidos na cidade a partir da década de 1640, desenvolveram atividades ligadas à formação religiosa e intelectual, mantendo acervos bibliográficos e participando da circulação do conhecimento na Amazônia colonial (Sangenis; Andrade, 2024). Os carmelitas também estiveram presentes desde o período colonial, promovendo a construção de conventos e igrejas que se tornaram importantes referências religiosas e patrimoniais da cidade, como a Igreja do Carmo (Paes, 2017).

Além de sua atuação religiosa, essas instituições contribuíram para a formação cultural da cidade por meio da educação, da circulação de conhecimentos e da preservação de práticas e tradições que marcaram a sociedade colonial paraense. Segundo Sangenis e Andrade (2024), a presença mercedária em Belém esteve associada não apenas à vida religiosa, mas também à formação intelectual da sociedade local, evidenciada pela manutenção de bibliotecas conventuais e pela circulação de livros na Amazônia colonial. Dessa forma, igrejas, conventos e demais instituições religiosas ultrapassam sua função estritamente litúrgica, constituindo-se como importantes espaços de assistência espiritual, educação e integração social.

A proximidade entre o Forte do Presépio, a Catedral da Sé e o complexo jesuítico de Santo Alexandre evidencia a articulação entre os poderes político, militar e eclesiástico na constituição do núcleo fundador de Belém. Conforme destacam Amorim e Nunes (2025), a

presença das instituições religiosas esteve diretamente relacionada ao processo de ocupação, organização e expansão da cidade, tornando a Igreja Católica um elemento central na formação histórica, social, cultural e territorial de Belém.

3. 1 Instituições religiosas na formação de Belém: Catedral Metropolitana e Igreja de Santo Alexandre

Entre as instituições religiosas que exerceram maior influência na formação histórica e urbana de Belém destacam-se a Catedral Metropolitana de Belém e a Igreja de Santo Alexandre. Inseridas no núcleo inicial de ocupação da cidade, ambas participaram de processos fundamentais para a consolidação da presença católica na Amazônia. (Amorim; Nunes, 2025; Lopes, 2011).

A Catedral Metropolitana de Belém, popularmente conhecida como Igreja da Sé, possui origem vinculada aos primeiros anos de ocupação da cidade. Criada inicialmente como Paróquia de Nossa Senhora das Graças, em 1617, foi elevada à condição de Sé com a criação do Bispado do Pará, em 1719, tornando-se sede episcopal da região (Derenji, 2009). Ao longo dos séculos, consolidou-se como importante centro religioso e administrativo, acompanhando o desenvolvimento urbano da capital paraense e desempenhando papel significativo na difusão das práticas religiosas e na organização da vida social da população (Rodrigues, 2015).

A Igreja de Santo Alexandre, por sua vez, esteve diretamente ligada à atuação da Companhia de Jesus na Amazônia colonial. Integrante do antigo Colégio de Santo Alexandre, o espaço desempenhou funções religiosas, educacionais e administrativas, constituindo um dos principais centros de atuação jesuítica no Grão-Pará (Costa; Miranda, 2020). Conforme destaca Martins (2009), a instituição integrou a rede missionária responsável pelos processos de evangelização e formação cultural desenvolvidos na região durante os séculos XVII e XVIII. Após a expulsão dos jesuítas dos domínios portugueses, em 1759, o edifício passou por diferentes usos institucionais, integrando atualmente o Museu de Arte Sacra do Pará.

Embora possuíssem funções distintas, ambas as instituições contribuíram para a consolidação da presença da Igreja Católica em Belém. Enquanto a Catedral da Sé esteve associada à administração eclesiástica e à organização religiosa da cidade (Figueiredo; Rodrigues, 2016), a Igreja de Santo Alexandre destacou-se pelas atividades educacionais, missionárias e culturais promovidas pelos jesuítas (Costa; Miranda, 2008; Martins, 2009). Dessa forma, as duas igrejas participaram ativamente da construção da identidade histórica da capital paraense e da formação de importantes referências religiosas e culturais para a

população local.

Atualmente, tanto a Catedral Metropolitana quanto a Igreja de Santo Alexandre integram o conjunto histórico protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo reconhecidas como importantes bens culturais da cidade (Iphan, 2026). Além de seu valor arquitetônico e religioso, essas instituições constituem espaços de memória que testemunham a participação da Igreja Católica na formação social, cultural e urbana de Belém.

A Catedral Metropolitana de Belém e a Igreja de Santo Alexandre representam instituições fundamentais para a compreensão histórica da capital paraense. A atuação dessas instituições resultou na produção e acumulação de documentos relacionados à vida religiosa e à administração eclesiástica, como registros de batismo, casamento e óbito, livros de tombo e correspondências administrativas, constituindo acervos de relevante valor histórico e informacional. Nesse contexto, torna-se necessário compreender as tipologias documentais produzidas pelas paróquias e sua importância para a preservação da memória de Belém.

4 OS ARQUIVOS ECLESIAÍSTICOS SOB A PERSPECTIVA ARQUIVÍSTICA

Os arquivos eclesiásticos constituem conjuntos documentais produzidos e acumulados pelas instituições da Igreja Católica. Assim como ocorre em qualquer instituição, a documentação produzida pelas paróquias, dioceses e arquidioceses resulta do desenvolvimento natural de suas funções, registrando atos administrativos, celebrações sacramentais, gestão patrimonial, atividades pastorais e demais ações desempenhadas ao longo de sua trajetória. Esses documentos são formados de maneira progressiva e cumulativa, acompanhando o desenvolvimento das atividades institucionais e constituindo um acervo documental que registra as atividades desenvolvidas por essas organizações ao longo do tempo.

A compreensão das tipologias documentais presentes nesses arquivos pressupõe, inicialmente, o entendimento do documento arquivístico como resultado das atividades desenvolvidas por uma instituição. Na Arquivologia, o documento não é analisado apenas pelo conteúdo que apresenta, mas, sobretudo, pelo contexto em que foi produzido, pela função que motivou sua criação e pelas relações que mantém com os demais documentos produzidos pela entidade responsável por sua geração. Nesse sentido, Bellotto (2002) destaca que a proveniência constitui um dos princípios fundamentais da Arquivologia, pois estabelece a relação entre o documento e seu produtor, preservando a identidade do fundo documental e impedindo que documentos de diferentes origens sejam reunidos artificialmente.

Ainda segundo Bellotto (2002), os documentos arquivísticos caracterizam-se pela organicidade, uma vez que refletem a estrutura, as funções e as atividades da instituição produtora, estabelecendo relações naturais entre si. A autora também destaca o princípio da unicidade, segundo o qual cada documento possui um caráter singular em razão do contexto específico de sua produção, independentemente da existência de cópias. Soma-se a isso a cumulatividade, característica que evidencia que os arquivos são constituídos de forma progressiva e natural, como resultado contínuo das atividades desenvolvidas pelas instituições ao longo do tempo. Dessa forma, os documentos somente podem ser plenamente compreendidos quando analisados em seu contexto de produção, isto é, considerando as competências, atribuições e funções que motivaram sua criação e as relações que estabelecem com o conjunto documental ao qual pertencem.

Sob essa perspectiva, o *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* define documento de arquivo como aquele produzido, recebido e acumulado por pessoa física ou jurídica, pública ou privada, no exercício de suas atividades, constituindo elemento de prova ou de informação integrante de um conjunto arquivístico (Arquivo Nacional, 2005). Essa

definição reforça que o documento arquivístico não surge de forma isolada, mas como consequência das ações e competências exercidas pela instituição produtora, preservando vínculos com os demais documentos produzidos no desenvolvimento de suas atividades.

Essa compreensão é aprofundada por Rodrigues (2008), ao destacar que a identificação arquivística deve considerar a gênese do documento, isto é, a atividade administrativa ou jurídica responsável por sua produção. Para a autora, compreender a origem do documento significa reconhecer a ação que motivou sua criação e sua inserção no conjunto arquivístico, permitindo identificar as relações existentes entre os documentos e compreender sua função dentro da estrutura organizacional da instituição. A identificação arquivística constitui, portanto, etapa essencial do tratamento técnico, possibilitando reconhecer a proveniência, a organicidade e a estrutura dos conjuntos documentais.

Com base nesses pressupostos, Bellotto (2006) define a Tipologia Documental como o estudo do documento enquanto integrante de séries documentais resultantes de uma mesma atividade. As séries documentais correspondem ao conjunto de documentos produzidos em decorrência de uma mesma função ou atividade, mantendo entre si características comuns e relações orgânicas. Nesse contexto, a autora diferencia espécie documental e tipo documental. A espécie documental corresponde à configuração formal assumida pelo documento, como atas, cartas, ofícios ou termos. Já o tipo documental consiste na espécie documental vinculada à atividade específica que motivou sua produção, relacionando o documento às atribuições e competências da entidade produtora. Assim, a Tipologia Documental permite compreender os documentos para além de sua forma, considerando sua função, seu contexto de produção e sua inserção no conjunto arquivístico.

Dessa forma, os conceitos de proveniência, organicidade, unicidade, cumulatividade, contexto de produção documental, identificação arquivística e Tipologia Documental constituem referenciais essenciais para a compreensão dos documentos de arquivo. A articulação entre esses elementos permite reconhecer os documentos em sua dimensão funcional, evidenciando as relações que estabelecem com as atividades responsáveis por sua produção e com o conjunto documental ao qual pertencem. Esses pressupostos teóricos servirão de base para a análise das tipologias documentais desenvolvidas no capítulo seguinte.

5 ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise dos resultados fundamenta-se na sistematização das tipologias documentais identificadas na Cúria Metropolitana de Belém, relacionando-as aos conceitos da Arquivologia, especialmente aos estudos de Bellotto (2006). Embora a autora não trate especificamente da documentação eclesiástica, seus conceitos de tipologia documental permitiram compreender a função e o contexto de produção dos documentos produzidos pela Igreja Católica.

A partir dessa relação, foi possível identificar como as atividades religiosas, pastorais e administrativas influenciam diretamente a produção documental da instituição, evidenciando a organicidade dos arquivos eclesiásticos e sua relevância para a preservação da memória institucional.

Quadro 1 – Sistematização dos documentos da Cúria Metropolitana de Belém

Ação/Atividade e função social religiosa	Tipologias/ espécies documentais na Cúria	Função documental	Relação com Bellotto (2006)
Batismo Sacramento de iniciação à vida cristã, responsável pela incorporação do fiel à Igreja Católica e pelo registro de sua entrada na comunidade religiosa.	Livro de batismo	Registro da Administração do sacramento do batismo	Corresponde a um documento de assentamento, caracterizado por Bellotto como registro oficialmente escrito sobre fatos ou ocorrências, produzido de forma contínua pela instituição.
Crisma Sacramento que confirma e fortalece a fé do batizado, marcando sua plena inserção na vida da igreja.	Livro de crisma	Registro da administração do sacramento da crisma	Corresponde a um documento de assentamento, pois registra oficialmente a administração de um sacramento, constituindo prova da atividade institucional.

Casamento Sacramento que formaliza a união matrimonial segundo o Direito Canônico e produz efeitos religiosos administrativos.	Livro de casamento	Registro da administração da celebração do casamento	Corresponde a um documento de assentamento, por registrar oficialmente um ato decorrente das funções religiosas e administrativas da Igreja.
Óbito Registro do falecimento do fiel, contribuindo para o controle de vida sacramental da comunidade.	Livro de óbitos	Registro de óbitos	Corresponde a um documento de assentamento, destinado ao registro contínuo de ocorrências relacionadas às atividades da instituição.
Nomeações e provisões Atos administrativos destinados a designação de autoridades, atribuições e funções eclesiais.	Livro de provisões	Registros de Provisões e nomeações	Relaciona-se aos documentos de assentamento por registrar oficialmente atos administrativos expedidos pela autoridade eclesial.
Reuniões Administrativas Deliberação sobre assuntos pastorais, administrativos e patrimoniais da instituição.	Ata	Registro de reuniões e deliberações	Bellotto define a ata como a exposição do que ocorreu durante uma reunião, assembleia ou sessão.
Processo Matrimonial Procedimento canonico destinado a verificação da aptidão dos nubentes para a celebração do matrimônio.	Processo matrimonial	Instrução de procedimento canônico	Bellotto define o processo como unidade documental formada por documentos de diferentes espécies reunidos durante a tramitação de uma ação administrativa

			ou jurídica.
Comunicação institucional Troca de informações entre Cúria, paróquias e demais órgãos da igreja.	Correspondências	Comunicação administrativa	Relacionam-se aos documentos de correspondência, utilizados para transmitir informações, determinações e solicitações entre autoridades e instituições.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Bellotto (2006).

A sistematização apresentada no Quadro 1 evidencia que a documentação produzida pela Cúria Metropolitana de Belém decorre diretamente das atividades desenvolvidas pela Igreja Católica no exercício de suas funções religiosas, administrativas e pastorais. Os resultados demonstram que os documentos identificados não constituem registros isolados, mas são produzidos em razão de atos específicos praticados pela instituição, mantendo relações orgânicas entre si e refletindo as competências da entidade produtora.

Observa-se que livros de batismo, crisma, casamento e óbitos, bem como livros de provisões, atas, processos matrimoniais e correspondências, apresentam características compatíveis com as categorias documentais propostas por Bellotto (2006). Embora elaboradas para um contexto arquivístico geral, essas categorias mostraram-se aplicáveis aos arquivos eclesiais, permitindo compreender a função de cada documento e sua vinculação às atividades institucionais da Igreja.

Os resultados obtidos também demonstram que a produção documental identificada na Cúria Metropolitana de Belém encontra respaldo nas determinações estabelecidas pelo Código de Direito Canônico.

Nesse contexto, o Código de Direito Canônico (CDC) promulgado pelo Papa João Paulo II em 1983, constitui o principal instrumento normativo da Igreja Católica para disciplinar sua organização, administração e funcionamento. Diante disso, estabelece normas que são relacionadas à sua produção, guarda, conservação e acesso aos documentos eclesiais, atribuindo às autoridades religiosas a responsabilidade pela organização e preservação dos arquivos das dioceses e paróquias (Igreja Católica, 1983)

Entre as disposições canônicas, destaca-se a determinação de que cada diocese possua um arquivo destinado à guarda segura da documentação diocesana (CDC, 1983, p. 117 cân. 486 §1), bem como um arquivo secreto para documentos de caráter reservado (CDC, 1983, p.

117, cân. 48, §1). O Código prevê ainda que os documentos que deixaram de possuir uso administrativo corrente, mas apresentam valor permanente para a Igreja, sejam reunidos em um arquivo histórico (CDC, 1983, p.117, cân. 491, §2). Determina igualmente que as igrejas catedrais, colegiadas e paroquiais mantenham arquivos destinados à conservação dos livros paroquiais e demais documentos produzidos no exercício de suas atividades (CDC, 1983, p. 117, cân. 491, §1). Além disso, estabelece a guarda da documentação relativa às suas fundações (CDC, 1983, p. 253, cân. 1306, §2) e determina que os institutos religiosos organizem e mantenham seus próprios arquivos (CDC, 1983, p. 127, cân. 535, §4).

Na Arquidiocese de Belém, essas determinações refletem-se na atuação do Setor de Arquivo e Documentação da Cúria Metropolitana, responsável pela organização da documentação arquidiocesana produzida ao longo de sua história. O acervo reúne registros administrativos e pastorais produzidos desde o período em que Belém ainda constituía uma diocese, compreendendo livros de provisões, batismos, crismas, casamentos, óbitos, atas, processos, correspondências, livros históricos e demais documentos relacionados às atividades da Arquidiocese e de suas paróquias (Arquidiocese de Belém, 2026).

Essas determinações demonstram que a produção documental da Igreja Católica está diretamente vinculada às funções desempenhadas por dioceses, paróquias e demais instituições eclesiais. Sob a perspectiva arquivística, tais documentos constituem conjuntos orgânicos produzidos no exercício das atividades institucionais, preservando relações entre si e refletindo as competências da entidade produtora, conforme discutido por Bellotto (2006) e Rodrigues (2008).

Entre as diversas tipologias documentais existentes nos arquivos paroquiais, os registros sacramentais, os livros de batismo e de casamento constituem os principais instrumentos de registro da vida sacramental dos fieis e apresentam características diplomáticas próprias, estabelecidas pelas normas internas da Igreja Católica. Conforme demonstram Rosa e Almeida (2025), esses documentos seguem um protocolo documental padronizado, garantindo autenticidade, confiabilidade e valor probatório aos registros realizados.

O Código de Direito Canônico dedica especial atenção aos registros de batismo, determinando que os párocos mantenham livros paroquiais devidamente organizados e atualizados. O assento de batismo deve conter informações como o nome do batizado, dos pais e padrinhos, do ministro celebrante, além da data e do local da celebração. O Código prevê procedimentos específicos para situações particulares, como filhos adotivos ou de mãe não casada, bem como formas alternativas de comprovação do sacramento quando o registro

original não estiver disponível. Dessa forma, o livro de batismo constitui o principal registro da vida canônica do fiel, servindo como referência para diversos atos administrativos posteriores realizados pela própria Igreja.

Os registros de casamento também ocupam posição central entre os documentos paroquiais. Antes da celebração do matrimônio, a Igreja exige a apresentação de documentos destinados à comprovação do estado livre dos nubentes, normalmente representados pelas certidões de batismo e, quando necessário, de confirmação. Nos casos de pessoas viúvas, exige-se igualmente a apresentação da certidão de óbito do cônjuge falecido ou outra forma de comprovação prevista pelo Direito Canônico. Compete ainda ao pároco verificar a correspondência entre os dados constantes nos documentos eclesiásticos e civis, assegurando a regularidade do processo matrimonial e prevenindo impedimentos previstos pela legislação canônica.(CDC, 1983)

Embora os registros sacramentais constituam a documentação mais conhecida dos arquivos paroquiais, eles não representam a totalidade da produção documental da Igreja. As atividades administrativas, patrimoniais e pastorais desenvolvidas pelas paróquias originam diversos outros documentos, entre os quais se destacam livros de tombo, atas de reuniões, correspondências, processos administrativos, provisões e livros sacramentais de batismo, crisma, casamento e óbito, além de outros registros relacionados à administração e à vida pastoral da instituição. (Arquidiocese de Belém, 2026)

A diversidade documental existente nos arquivos eclesiásticos evidencia a amplitude das atividades desenvolvidas pelas instituições religiosas ao longo de sua trajetória. Esses documentos constituem registros orgânicos das ações da atuação paroquial e refletem sua estrutura organizacional. A relevância desses conjuntos documentais ultrapassa sua função administrativa imediata, justificando a necessidade de sua preservação e de sua valorização como patrimônio documental, aspectos que serão discutidos no capítulo seguinte.

6 ARQUIVOS ECLESIASTICOS E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL

Os arquivos eclesiásticos ultrapassam sua função administrativa ao constituírem importantes patrimônios documentais para a Igreja Católica e para a sociedade. Produzidos e acumulados ao longo de séculos de atuação das instituições religiosas, os arquivos eclesiásticos constituem importantes conjuntos documentais que têm despertado crescente interesse no campo da Arquivologia brasileira, em razão de seu valor histórico, informacional e institucional (Tognoli, Ferreira, 2017).

A relevância desses documentos está diretamente relacionada à sua capacidade de testemunhar a trajetória das instituições e das sociedades que os produziram. Conforme Le Goff (1990), o documento não deve ser compreendido apenas como um registro escrito, mas como um monumento construído pela sociedade, resultado de relações de poder, escolhas e interesses históricos. Nessa perspectiva, os documentos preservados nos arquivos eclesiásticos transcendem sua finalidade administrativa original, tornando-se evidências da atuação da Igreja Católica na organização da vida religiosa, social, política e cultural das comunidades ao longo do tempo.

A relação entre arquivo e memória também constitui elemento fundamental para compreender a importância desses acervos. Barros e Amélia (2009) afirmam que o arquivo não se limita à função de guarda documental, configurando-se como um espaço de preservação da memória coletiva e da identidade cultural. Os documentos arquivísticos devem ser compreendidos como bens culturais cuja interpretação exige a consideração do contexto histórico, político, social e institucional em que foram produzidos, permitindo compreender não apenas as informações registradas, mas também os processos que lhes deram origem.

No contexto da Igreja Católica, essa dimensão torna-se ainda mais evidente. Segundo Silva e Borges (2009), os arquivos eclesiásticos reúnem documentos relacionados à origem, ao desenvolvimento, aos direitos, às atividades e à organização das dioceses, paróquias, mosteiros e demais instituições religiosas. Nesses espaços preservam-se não apenas informações referentes à memória institucional da Igreja, mas também registros da trajetória de diferentes grupos sociais, razão pela qual esses acervos constituem bens culturais de interesse público e social, especialmente para a pesquisa científica.

A importância histórica dos arquivos eclesiásticos manifesta-se de forma expressiva na formação da sociedade brasileira. Durante o período colonial e praticamente todo o período imperial, inexistia no país um sistema estatal de registro civil, cabendo às paróquias católicas

a responsabilidade pelo registro de batismos, casamentos e óbitos da população. Dessa forma, os livros sacramentais desempenharam simultaneamente funções religiosas e civis, constituindo, em muitos casos, os únicos registros formais da trajetória de indivíduos e famílias (Santos, 2007).

O reconhecimento da relevância desses documentos ultrapassou o âmbito da própria Igreja e passou a integrar a legislação brasileira. A Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a Política Nacional de Arquivos Públicos e Privados, estabelece, em seu artigo 16, que os registros civis de arquivos de entidades religiosas produzidos anteriormente à vigência do Código Civil são considerados de interesse público e social (Brasil, 1991). Tal dispositivo evidencia que, embora os arquivos eclesiásticos pertençam a instituições privadas, parcela significativa de sua documentação integra o patrimônio documental brasileiro em razão de seu valor histórico, jurídico e social.

A relevância desses acervos também se evidencia no contexto amazônico. Ao analisarem a documentação produzida pela Igreja na Amazônia colonial, Lima e Arenz (2021) destacam que o avanço da historiografia depende diretamente da preservação e do acesso aos fundos documentais, uma vez que esses registros possibilitam ampliar o conhecimento sobre diferentes grupos sociais, revisar interpretações históricas consolidadas e compreender aspectos ainda pouco explorados da história regional. Para os autores, a preservação documental constitui responsabilidade compartilhada entre arquivistas, historiadores e instituições culturais, sendo indispensável para a salvaguarda da memória coletiva.

No contexto de Belém, essa realidade adquire significado particular. A Catedral Metropolitana de Belém e a Igreja de Santo Alexandre, instituições que acompanharam o desenvolvimento da cidade desde períodos distintos de sua formação, produziram e acumularam documentação relacionada às suas atividades. Embora esta pesquisa não realize a análise direta desses acervos, reconhece que os documentos produzidos por essas instituições representam importantes testemunhos da formação histórica, social, religiosa e cultural da capital paraense, reforçando seu valor como patrimônio documental.

5.1 Preservação documental de arquivos eclesiásticos

Reconhecer os arquivos eclesiásticos como patrimônio documental implica compreender que sua permanência ao longo do tempo depende da adoção de práticas voltadas à sua preservação. Mais do que garantir a integridade física dos documentos, preservar significa assegurar que esses registros permaneçam autênticos, íntegros, organizados e

acessíveis, permitindo que continuem cumprindo suas funções administrativas, jurídicas, históricas e culturais.

No âmbito da Igreja Católica, a preservação documental constitui uma responsabilidade permanente das autoridades eclesiais. O CDC estabelece que compete aos bispos e demais responsáveis pelos arquivos assegurar a adequada guarda da documentação produzida pelas dioceses e paróquias, adotando medidas que garantam sua conservação, organização e proteção contra perdas, deteriorações ou acessos indevidos (CDC, 1983). Dessa forma, a preservação documental não se apresenta apenas como uma atividade administrativa, mas como parte da própria missão institucional da Igreja, assegurando a continuidade da vida eclesial e a manutenção dos registros que testemunham sua atuação ao longo da história.

Essa preocupação manifesta-se na própria organização arquivística prevista pelo Direito Canônico. A existência de arquivos diocesanos, históricos e secretos demonstra que a Igreja reconhece diferentes valores atribuídos aos documentos produzidos no exercício de suas funções, estabelecendo critérios específicos para sua guarda e conservação conforme sua natureza e finalidade. Assim, a preservação documental integra a estrutura administrativa da instituição e constitui elemento indispensável para garantir a autenticidade e a continuidade das informações registradas.

No ordenamento jurídico brasileiro, a preservação documental também é reconhecida como atividade de interesse público. A Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, em seu artigo 1º, que é dever do Poder Público promover a gestão documental e a preservação aos documentos de arquivo, considerando-os instrumentos de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação (Brasil, 1991). Embora a responsabilidade direta pela preservação dos arquivos eclesiais pertença à Igreja, a legislação brasileira evidencia que a proteção do patrimônio documental representa também um compromisso de interesse coletivo.

Sob a perspectiva arquivística, preservar documentos significa desenvolver ações destinadas a assegurar sua permanência e seu acesso ao longo do tempo. O Conselho Nacional de Arquivos (Conarq, 2001) destaca que a preservação compreende políticas, procedimentos e medidas voltadas à manutenção da autenticidade, integridade e acessibilidade dos documentos arquivísticos, possibilitando que continuem atendendo às necessidades administrativas, jurídicas, científicas e culturais da sociedade. Nesse sentido, a preservação não se restringe à conservação física dos documentos, mas envolve um conjunto de práticas que garantem sua permanência como fontes confiáveis de informação.

Na Arquidiocese de Belém, esses princípios encontram expressão na atuação do Setor de Arquivo e Documentação da Cúria Metropolitana, responsável pela organização e preservação da documentação arquidiocesana. O setor desempenha importante papel na manutenção dos registros produzidos ao longo da história da Arquidiocese, demonstrando o compromisso institucional com a guarda da documentação e com a continuidade da memória administrativa e religiosa da Igreja em Belém (Arquidiocese de Belém, 2026). Sua existência evidencia a aplicação prática das determinações previstas pelo Código de Direito Canônico e reforça a importância atribuída à preservação do patrimônio documental eclesiástico.

Entretanto, preservar documentos na região amazônica representa um desafio permanente. As elevadas temperaturas, os altos índices de umidade relativa do ar e a presença de agentes biológicos favorecem a deterioração acelerada dos suportes documentais, exigindo a adoção de medidas de conservação preventiva e de condições adequadas de armazenamento. A implementação de práticas arquivísticas voltadas ao controle ambiental, ao acondicionamento correto dos documentos e ao monitoramento contínuo das condições de guarda torna-se fundamental para minimizar os riscos de degradação e assegurar a longevidade desses acervos.

Nesse contexto, a preservação documental ultrapassa a dimensão técnica da conservação dos suportes físicos. Sua finalidade consiste em assegurar a continuidade, a autenticidade, a integridade, e o acesso aos documentos ao longo do tempo, permitindo que permaneçam disponíveis para atender às necessidades institucionais e sociais. (CDC, 1983; Brasil, 1991).

No contexto desta pesquisa, a preservação dos arquivos eclesiásticos assume significado ainda mais relevante ao considerar instituições como a Catedral Metropolitana de Belém e a Igreja de Santo Alexandre. Assim, preservar esses documentos significa não apenas assegurar a continuidade da memória institucional da Igreja Católica, mas também proteger parte expressiva do patrimônio documental relacionado à história social, cultural e religiosa de Belém do Pará.

Dessa forma, a preservação documental dos arquivos eclesiásticos evidencia-se como condição indispensável para a salvaguarda da memória coletiva. Ao assegurar a permanência, a autenticidade e o acesso aos documentos produzidos pelas instituições religiosas, preserva-se também um conjunto de informações fundamentais para a compreensão da trajetória da Igreja, da sociedade e da própria formação histórica de Belém, reafirmando a importância desses acervos como patrimônio documental de interesse público e cultural.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o papel das paróquias na formação social da cidade de Belém do Pará, bem como compreender a importância da documentação produzida por essas instituições para a preservação da memória histórica. A partir da revisão bibliográfica, da literatura arquivística e histórica, da legislação arquivística brasileira e do Código de Direito Canônico, foi possível alcançar os objetivos propostos, evidenciando que a atuação dessas instituições ultrapassa o âmbito religioso, contribuindo tanto para a formação da sociedade belenense quanto para a produção de importantes conjuntos documentais.

Ao longo da pesquisa, verificou-se que a Igreja Católica desempenhou papel significativo no desenvolvimento de Belém desde o período colonial, influenciando aspectos religiosos, sociais, culturais e administrativos da cidade. Nesse contexto, a Catedral Metropolitana de Belém e a Igreja de Santo Alexandre destacam-se como instituições que acompanharam diferentes momentos da história da capital paraense, produzindo documentação decorrente de suas atividades pastorais, administrativas e patrimoniais. Sob a perspectiva da Arquivologia, constatou-se que esses documentos constituem registros orgânicos produzidos no exercício das funções institucionais da Igreja, evidenciando a diversidade das tipologias documentais presentes nos arquivos eclesiásticos e sua relevância para a gestão documental e para a pesquisa científica.

A pesquisa também demonstrou que a preservação dos arquivos eclesiásticos representa condição indispensável para assegurar a autenticidade, a integridade e o acesso aos documentos produzidos pelas instituições religiosas. Nesse sentido, o Código de Direito Canônico, a Lei nº 8.159/1991 e os princípios arquivísticos evidenciam que a preservação documental constitui uma responsabilidade permanente, voltada não apenas à continuidade das atividades institucionais da Igreja, mas também à proteção de um patrimônio documental de reconhecido valor histórico, científico, cultural e social.

Embora este estudo tenha sido desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e documental, foi possível compreender, por meio da literatura especializada, a relevância desses arquivos para a preservação da história da capital paraense. Espera-se que este trabalho contribua para ampliar as discussões sobre os arquivos eclesiásticos no campo da Arquivologia e incentive futuras pesquisas voltadas à organização, descrição, preservação e difusão desses importantes acervos.

Dessa forma, conclui-se que os arquivos eclesiásticos constituem importantes

testemunhos da atuação da Igreja Católica na formação social de Belém e representam patrimônio documental de significativo valor para a Arquivologia e para a sociedade. Sua preservação assegura não apenas a continuidade das atividades institucionais da Igreja, mas também a proteção de fontes essenciais para a compreensão da história, da cultura e da memória da capital paraense. Assim, ao evidenciar a importância da documentação produzida pela Catedral Metropolitana de Belém e pela Igreja de Santo Alexandre, esta pesquisa reafirma a necessidade de valorização desses acervos como patrimônio documental, contribuindo para fortalecer as discussões sobre a preservação da memória e o papel dos arquivos eclesiásticos na construção da história de Belém do Pará.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Maria Adelina; CARVALHO NUNES, Mateus. Implantação das ordens religiosas e expansão urbana: o caso dos Jesuítas e Franciscanos em Belém do Pará. **IHS: Antigos Jesuítas em Iberoamérica**, v. 13, Número Extraordinário 2, p. 1-19, 2025. DOI: <https://doi.org/10.31057/2314.3908.v.50939>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10506185.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2026.
- ARQUIDIOCESE DE BELÉM. **Arquivo e documentação**. Disponível em: <https://arquidiocesedebelem.com.br/arquivo-e-doc/>. Acesso em: 26 jun. 2026.
- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: **Arquivo Nacional**, 2005. Disponível em: <https://bdan.an.gov.br/server/api/core/bitstreams/4e49287a-587e-4bcf-9734-96ae09c3b4e5/content>. Acesso em: 26 jun. 2026.
- BARROS, Dirlene Santos; AMÉLIA, Dulce. Arquivo e memória: uma relação indissociável. **Transinformação**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 55-61, jan./abr. 2009.
- BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- BRASIL. **Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a Política Nacional de Arquivos Públicos e Privados e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 9 jan. 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18159.htm. Acesso em: 26 jun. 2026.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos às atividades-meio da administração pública**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.
- COSTA, Wagner Ferreira da; MIRANDA, Cybelle Salvador. O labirinto das memórias da antiga Igreja de Santo Alexandre: símbolos integrados e contrastes da dinâmica do patrimônio sacro em Belém do Pará. **Arq.Urb**, São Paulo, n. 27, p. 97-114, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.37916/arq.urb.v27i.411>. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/411>. Acesso em: 27 maio 2026.
- CRUZ, Ernesto. **História de Belém**. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.
- DERENJI, Jussara da Silveira; DERENJI, Jorge. **Igrejas, palácios e palacetes de Belém**. Brasília: IPHAN, Programa Monumenta, 2009.
- IGREJA CATÓLICA. **Código de Direito Canônico**. Promulgado por João Paulo II em 25 de janeiro de 1983. Cidade do Vaticano, 1983. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf. Acesso em: 26 jun. 2026.
- IPHAN. **Belém (PA)**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2026.

Disponível em:

<https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-material/bens-tombados/conjuntos-urbanos-tombados-cidades-historicas/norte/belem-pa>. Acesso em: 26 maio 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. Campinas: Editora Unicamp, 1990..

LIMA, João Antônio Fonseca Lacerda; ARENZ, Karl Heinz (org.). **Igreja e religiosidade na Amazônia colonial**. Belém: Editora Açaí, 2021.

LOPES, Rhuan Carlos dos Santos. “Indigitado estrupício”: arqueologia e significados acerca do muro do Forte do Presépio (Belém-Pará). **Amazônica**: Revista de Antropologia, Belém, v. 3, n. 2, p. 370-390, 2011. DOI: 10.18542/amazonica.v3i2.773. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/3192>. Acesso em: 26 jun. 2026.

MAMEDE, Valdir. A paróquia no Código de Direito Canônico (1917) e no período inter-codicial. **Brasiliensis**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 51-73, 2012. Disponível em: <https://www.ucb.br/ojs/index.php/Brasiliensis/article/view/3589>. Acesso em: 27 maio 2026.

MARTINS, Renata Maria de Almeida. **Tintas da terra, tintas do reino: arquitetura e arte nas missões jesuíticas do Grão-Pará (1653-1759)**. 2009. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAES, Francisco Augusto Lima. Pelicanos, papagaios, uvas e biribás: religião e arte no altar da Capela-Mor da Igreja do Carmo de Belém-PA. **PLURA: Revista de Estudos de Religião**, Juiz de Fora, v. 8, n. 1, p. 39-64, jan./jun. 2017. Disponível em: https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/download/1475/pdf_211/5585. Acesso em: 26 jun. 2026.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

RODRIGUES, Ana Célia. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://teses.usp.br/>. Acesso em: 26 jun. 2026.

FIGUEIREDO, Aldrin; RODRIGUES, Silvio Ferreira. **Um altar romano na baía do Guajará: programa iconológico e reforma católica na Catedral da Sé de Belém do Pará (1867–1892)**. *Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, Belo Horizonte, v. 14, n. 43, p. 975–1011, jul./set. 2016. DOI: 10.5752/P.2175-5841.2016v14n43p975. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/horizonte/article/view/P.2175-5841.2016v14n43p975>. Acesso em: 26 jun. 2026.

ROSA, Isabel Vargas; ALMEIDA, Maria Fabiana Izídio de. Arquivos eclesiais: levantamento dos tipos de documentos sacramentais da Igreja Católica. **Brazilian Journal of**

Information Science: Research Trends, Marília, v. 19, e025037, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2025.v19.e025037>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/17766/20270>. Acesso em: 26 jun. 2026.

SAMPAIO, Eliana Antunes. **Registros paroquiais do acervo da Cúria Metropolitana de Niterói: acesso, conservação e utilização**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/>. Acesso em: 28 maio 2026.

SANGENIS, Luiz Fernando Conde; ANDRADE, Lucia Maria Gonçalves de. **A pretexto de uma biblioteca conventual amazônica: livros, educação e presença mercedária em Belém do Grão-Pará nos séculos XVII e XVIII**. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 46, n. 1, e65622, 2024. DOI: 10.4025/actascieduc.v46i1.65622. Disponível em: https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/65622?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 26 jun. 2026.

SANTOS, Cristian Oliveira. Os primeiros arquivos eclesiásticos brasileiros (1551-1854): diagnóstico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 25-44, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/28>. Acesso em: 26 jun. 2026.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SILVA, Ana Aparecida Gonzaga da; BORGES, Jussara. Arquivos secretos eclesiásticos em Salvador. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 38-61, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/2858>. Acesso em: 26 jun. 2026.

TOGNOLI, Natália Bolfarini; FERREIRA, Elane Rodrigues da Silva. Os arquivos eclesiásticos e a arquivística brasileira: uma análise dos artigos publicados nos periódicos arquivísticos brasileiros. *Ágora: Arquivologia em Debate*, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 7-28, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/614>. Acesso em: 26 jun. 2026.